

Caro(a) Aluno(a) do Sexto ano do Ensino Fundamental!

Foi muito bom conversar com alguns de vocês no dia 02 de junho, via chat do SIGAA!

Espero que agora com o Meet, **a gente possa interagir mais!**

Já viram o meu código?

<https://meet.google.com/kxf-odpc-iru>

Para que a gente possa conversar às terças-feiras das 13h às 14h, basta clicar nesse link acima.

Mas, se surgir qualquer dúvida, além da terça-feira, você pode, se preferir, entrar em contato comigo pelo e-mail: jaicosta.se@gmail.com

É muito bom interagir com vocês!

Após o envio de 4 atividades, com conteúdo teórico e prático, através dos exercícios e das pesquisas que foram propostas, nós finalizamos o conteúdo previsto para a 1ª Unidade.

O que faremos agora?

Vamos para uma revisão geral sobre o nosso conteúdo da 1ª Unidade?

Capítulo 1: Paisagem e lugar.

1.1 Paisagem

1.2 Lugar e espaço vivido

Capítulo 2: Orientação e localização.

2.1 Orientação

2.2 Localização

Capítulo 3: Interpretação cartográfica.

3.1 Aprendendo a ler um mapa

3.2 Representações cartográficas

Vamos lá!

Capítulo 1: Paisagem e lugar.

1.1 Paisagem

1.2 Lugar e espaço vivido

Durante o conteúdo desse primeiro capítulo, vimos o que representa a Ciência Geográfica e o significado das principais categorias de análise: Território, Paisagem, Região, Espaço Geográfico e Lugar.

Paisagem? **É tudo aquilo que nossa visão alcança! É uma união instável de elementos.**

Região? **É o espaço marcado pelas semelhanças a partir de um ou mais critérios!**

Lugar? **É o espaço caracterizado pela Identidade.**

Território? **É o espaço caracterizado por relações de poder.**

Espaço Geográfico? **É o espaço construído/habitado pelos seres humanos.**

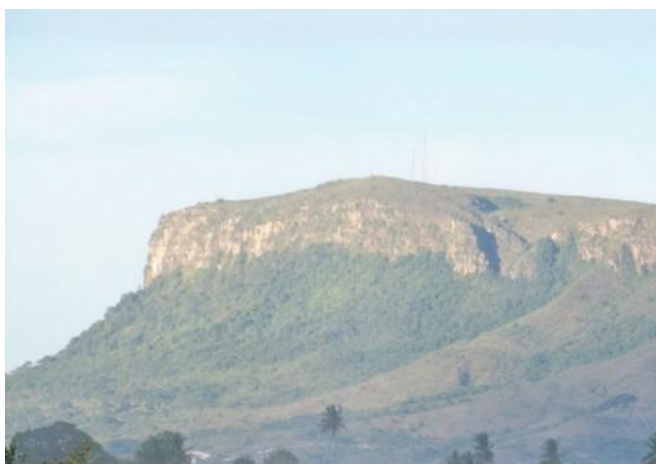
Vimos ainda que há dois tipos de paisagens: naturais e sociais (culturais, antrópicas, humanizadas ou modificadas).

Sendo que uma paisagem natural é formada por elementos naturais, ou seja, aqueles que não foram construídos pelo ser humano.

Exemplo: Serra de Itabaiana, praia do Sarney, Dunas de Pirambu, Mata do Junco, Floresta Amazônica.

E a paisagem social como sendo aquela formada por elementos construídos pelo ser humano.

Exemplo: Mercado Municipal de Aracaju, Lojas do centro de Aracaju, o shopping Jardins.



As paisagens podem ser percebidas, por nós, seres humanos, através do uso de ao menos um dos cinco sentidos (visão, audição, olfato, tato e paladar).

As paisagens podem estar relacionadas a ambientes estáticos, como um prédio ou uma montanha, e a ambientes dinâmicos, como os fluxos de carros ou o deslocamento de um grupo de pássaros.

Elementos da natureza que levaram milhares – ou até milhões – de anos para se formar desaparecem ou transformam-se em alguns poucos minutos através da ação humana.

O ser humano consegue transformar o espaço e construir o seu ambiente através do desenvolvimento e **uso das técnicas.**

Técnicas é o conjunto de métodos e procedimentos empregados em uma determinada atividade. Desde os tempos pré-históricos que o homem vem encontrando diferentes formas de utilizar os meios naturais para consumo, sobrevivência, comunicação, cultura, entre outras funções.

Dessa forma, é através das técnicas que as paisagens naturais, ao longo do tempo, se transformam em paisagens culturais.

Vamos testar esse conhecimento?

01. Enumere a segunda coluna a partir da primeira com base nos conceitos de paisagem natural e paisagem cultural:

Coluna 01

- (1) Paisagem Natural
- (2) Paisagem Cultural

Coluna 02

- () Parque ambiental criado no espaço urbano de uma cidade
- () Reserva ambiental em área rural
- () Hotel fazenda reservado para o turismo
- () Floresta equatorial não ocupada pelo homem
- () A rua de uma cidade industrializada
- () Área do espaço urbano dedicada à promoção de práticas culturais
- () Rio numa floresta que teve suas águas poluídas
- () Jardim

() Plantação de Cacau

02. Leia o texto:

A paisagem reproduz a expressão de vários tempos, ou seja, o contexto histórico em que ela foi construída. Caracteriza-se pelos elementos que foram inseridos ao longo do tempo e que coexistem com os atuais. Construções, casas, prédios, armazéns, ruas praças e a distribuição deles no espaço compõem os elementos de uma paisagem e podem sofrer transformações ou permanecer inalterados.

MARTINS, D. et al. *Geografia sociedade e cotidiano: fundamentos*. Volume 01, 3ª ed. São Paulo: escala educacional, 2013. p.27

Diante dessa perspectiva, pode-se afirmar que:

- I. Toda paisagem resulta da transformação ocasionada pela ação humana.
- II. A paisagem expressa a história das práticas sociais e naturais.
- III. Os elementos de uma paisagem podem transformar-se ao longo do tempo.
- IV. A construção do espaço geográfico corresponde a uma transformação das paisagens.

Estão corretas as afirmativas:

- a) I e II
- b) II e III
- c) II, III e IV
- d) I, III e IV
- e) Todas estão corretas.

Capítulo 2: Orientação e localização.

2.1 Orientação

2.2 Localização

Vimos que as pessoas podem se localizar tomando por base referenciais como ruas, construções, estradas, rios, entre outros (situação comum à maioria das pessoas), ou por meio de conhecimentos geográficos, tais como: interpretação de plantas e mapas; domínio de noções sobre coordenadas geográficas - latitude e longitude -, manuseio e leitura de equipamentos, como GPS, bússola.

Aprendemos ainda sobre os pontos que facilitam a orientação na superfície terrestre.

Os pontos cardeais: Norte (N), sul (S), Oeste (O, ou West, em inglês) e Leste ou Este (L ou E);

Os pontos colaterais: Noroeste (NO ou NW), nordeste (NE), sudoeste (SO ou SW) e sudeste (SE);

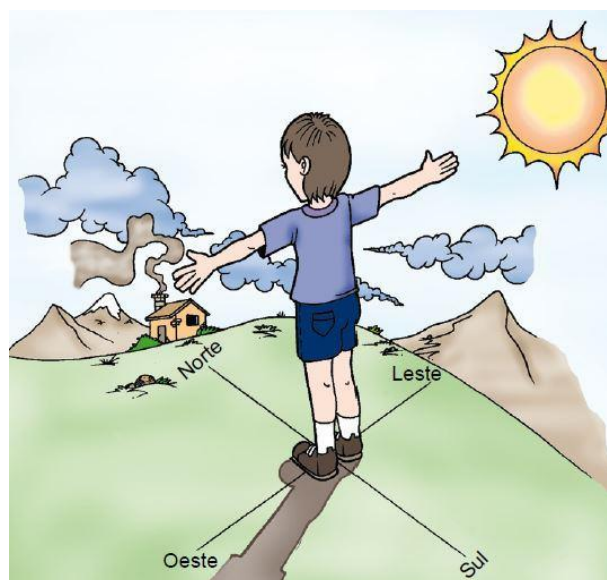
Os pontos subcolaterais, leste-nordeste (ENE), norte-nordeste (NNE), sul-sudeste (SSE), leste-sudeste (ESE), oeste-sudoeste (OSO ou WSW), sul-sudoeste (SSO ou SSW), norte-noroeste (NNO ou NNW), oeste-noroeste (ONO ou WNW).

A noção a respeito desses pontos de orientação é fundamental para estabelecer os deslocamentos aéreos e marítimos, por exemplo, ou em locais onde não há estradas, como regiões desérticas e áreas florestais. É fundamental também para manusear e utilizar plantas e mapas, determinando-se, por exemplo, a localização de cidades, estados, regiões, países, continentes e oceanos.



Rosa dos Ventos

Aprendemos também como se dá a orientação pelo Sol e pelo Cruzeiro do Sul. Lembra?



Vamos relembrar informações importantes?

Mapa

R: é uma representação gráfica e métrica de uma parte do planeta ou dele por completo, geralmente plana, embora também possa ser esférica como é o caso dos globos terrestres.

Elementos básicos de um mapa

R: Para ser considerado mapa, é preciso ter cinco elementos: Título, Escala, Legenda, Fonte e indicação do Norte.

Tipos de mapa

R: Temos diversos tipos de mapas, que são chamados de mapas temáticos, ou seja, possui um ou mais temas. Os mais comuns são: econômicos, políticos, demográficos, históricos, físicos, rodoviários, topográficos, além daqueles estilizados que a gente encontra no celular, tablet e outros meios tecnológicos.

De que forma os mapas podem ser confeccionados?

R: Os primeiros eram feitos de madeira, esculpidos ou pintados, ou desenhados sobre a pele de animais. Atualmente, os mapas são feitos com a auxílio de instrumentos mais aperfeiçoados, alguns exemplos são as imagens dos satélites, os drones, as aerofotos, e os softwares de computadores para essa finalidade. Um outro instrumento importante para a confecção de mapas é o geoprocessamento.

Escala

R: é a relação entre as dimensões de um desenho e a realidade. Por exemplo, se um mapa apresenta a escala 1:50cm, significa que 1 cm no mapa é equivalente a 50 cm na área real.

Quais os principais tipos de escala? Diferencie.

R: Basicamente existem dois tipos de escalas ou duas formas de representação da escala: escala gráfica e escala numérica.

Escala gráfica: é representada por uma linha estabelecida no sentido horizontal que contém divisões precisas entre seus pontos. Na mesma se expõe as distâncias que existem na superfície real.



Essa escala, por exemplo, representa que cada centímetro no papel corresponde a 3 km na superfície real. Cada espaço desse, entre os números, representa 1cm.

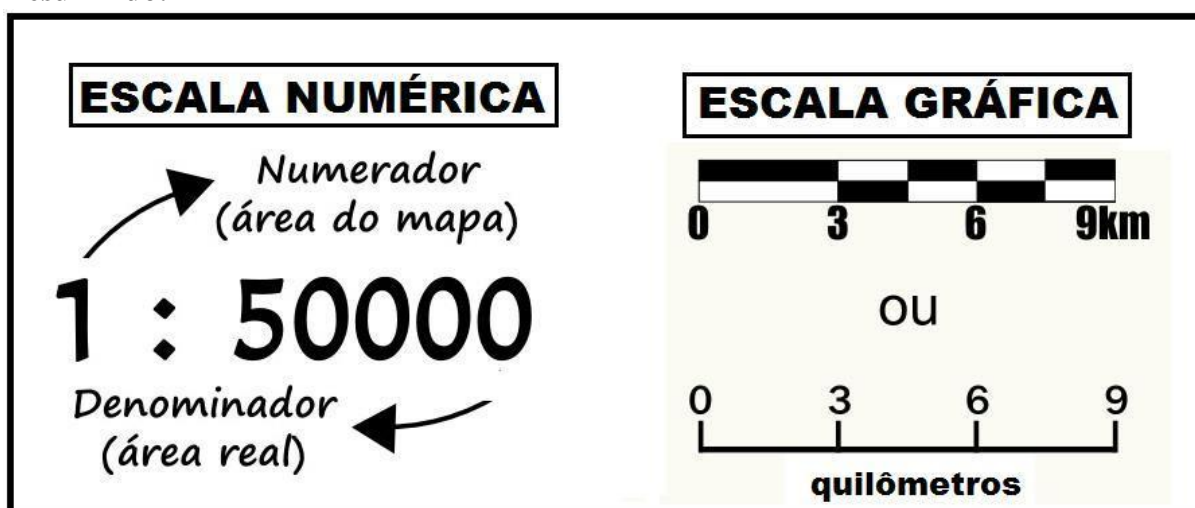
Escala numérica: exposta no mapa em forma fracionária, sendo que o numerador representa a medida no mapa e o denominador a medida da superfície real.

1: 10000



NUMERADOR **DENOMINADOR**
(medida no mapa) (área real)

Resumindo:



O que é uma projeção cartográfica?

R: Projeções cartográficas são sistemas de coordenadas geográficas, constituídos por meridianos (linhas imaginárias paralelas ao meridiano de Greenwich) paralelos (linhas imaginárias paralelas à Linha do Equador), sobre os quais pode ser representada a superfície esférica da Terra.

Isso quer dizer que a superfície esférica do planeta é, portanto, planificada por meio de desenho, dando origem a um mapa. A construção desse sistema é feita mediante relações matemáticas e geométricas.

Quais os principais tipos de projeções cartográficas?

R: As projeções cartográficas mais conhecidas são:

Projeção cilíndrica

Projeção azimutal

Projeção cônica

Vamos praticar o conteúdo aprendido sobre Projeções?

01. A coluna da esquerda, abaixo, apresenta o nome de duas das principais projeções cartográficas; a da direita, características relacionadas a uma ou a outra dessas projeções.

Associe adequadamente a coluna da direita à da esquerda.

1. Projeção de Mercator	<input type="checkbox"/> Mantém as formas dos continentes.
	<input type="checkbox"/> As regiões polares aparecem muito exageradas.
2. Projeção de Peters	<input type="checkbox"/> Dá destaque ao mundo subdesenvolvido.
	<input type="checkbox"/> É excelente para a navegação.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) 1 – 1 – 1 – 2.
- b) 1 – 1 – 2 – 1.
- c) 2 – 1 – 2 – 1.
- d) 2 – 2 – 1 – 1.

02. Leia o texto e assinale a alternativa correta:

“Projeções não são só soluções matemáticas, mas, também, produtos culturais. A projeção de Mercator refletia o seu tempo, marcado pela visão de mundo de uma Europa que expandia a sua civilização por todo o planeta. Na moldura daquela visão de mundo, a “redução” da área da África e da América do Sul não provocava maior alarde”.

MAGNOLI, Demétrio. *Geografia para o Ensino Médio*. 5ª ed. São Paulo: Atual, 2008. p.16.

Sobre a *Projeção de Mercator*, podemos afirmar que:

- a) trata-se de uma projeção **cilíndrica**, caracterizada por ser do tipo **equivalente**, que mantém a proporção das áreas dos continentes e, em contrapartida, sacrifica suas formas.
- b) trata-se de uma projeção **cilíndrica**, caracterizada por ser do tipo **semelhante**, que mantém a forma das áreas dos continentes e altera a proporção das áreas representadas.
- c) trata-se de uma projeção **cilíndrica**, caracterizada por ser do tipo **anafilática**, que não mantém nem a forma e nem a área dos continentes e oceanos, mas que minimiza as alterações.
- d) trata-se de uma projeção **cônica**, caracterizada por ser do tipo **equivalente**, que mantém a proporção das áreas dos continentes e, em contrapartida, sacrifica suas formas.

e) trata-se de uma projeção **cônica**, caracterizada por ser do tipo **semelhante**, que mantém a forma das áreas dos continentes e altera a proporção das áreas representadas.

03. Quais são as características das projeções cônicas? Para qual tipo de finalidade elas são geralmente usadas?

04. Sobre as projeções cartográficas, é correto afirmar que:

- a) são meios de se representar o espaço terrestre, havendo uma possibilidade ainda não encontrada de não realizar distorções da forma ou das áreas da superfície.
- b) são formas de representar a Terra em uma superfície de iguais características externas (forma, tamanho e área)
- c) são formas de representar a Terra, que é esférica, em um plano. Por conta disso, sempre haverá distorções.
- d) dividem-se apenas em projeções planas e projeções polares.
- e) graças às distorções, não podem ser utilizadas para representar a superfície dos continentes da Terra, apenas os oceanos.

05. Os conhecimentos sobre projeções cartográficas e uso de mapas possibilitam afirmar:

- a) A projeção azimutal fornece uma visão eurocêntrica do mundo e, por isso, ela não é mais utilizada.
- b) As distorções da representação, nas projeções cilíndricas, são maiores no Equador e menores nos polos.
- c) A projeção de Peters é a única que não pretende privilegiar nenhum continente, porque ela reproduz rigorosamente a realidade.
- d) A projeção cônica só pode ser utilizada para representar grandes regiões, porque as distorções são pequenas entre os trópicos, não representando, portanto, a realidade das áreas mapeadas.
- e) As projeções cartográficas permitem que, na construção dos mapas temáticos, os meridianos e os paralelos terrestres sejam transformados de uma realidade tridimensional para uma realidade bidimensional.

Capítulo 3: Interpretação cartográfica.

3.1 Aprendendo a ler um mapa

3.2 Representações cartográficas

Algumas dicas para entender um mapa

- 1) Procure o título do mapa. Ele vai te responder três questões: O que? Onde? Quando?
- 2) Procure a orientação do mapa. A maioria dos mapas é desenhada com o Norte apontando para cima.
- 3) Entenda a escala do mapa. A escala geralmente está localizada no lado ou embaixo do mapa. Se aparecer algo como 1:100.000, isso significa que uma unidade no mapa é o equivalente a 100.000 unidades na vida real. Procure a unidade de medida: centímetro (cm), quilometro (km) ou metro (m). O número 1 na escala, sempre estará indicando um centímetro.
- 4) Preste atenção à latitude e longitude. Esses valores poderão ser úteis caso você esteja navegando, voando ou viajando longas distâncias. Vamos aprender mais sobre isso presencialmente.
- 4) Examine a legenda. A maioria dos mapas apresenta uma legenda ou explicação dos símbolos ou das cores. A maneira que o mapa representa os dados é uma chave para compreender o resto dele.

Principais Representações cartográficas

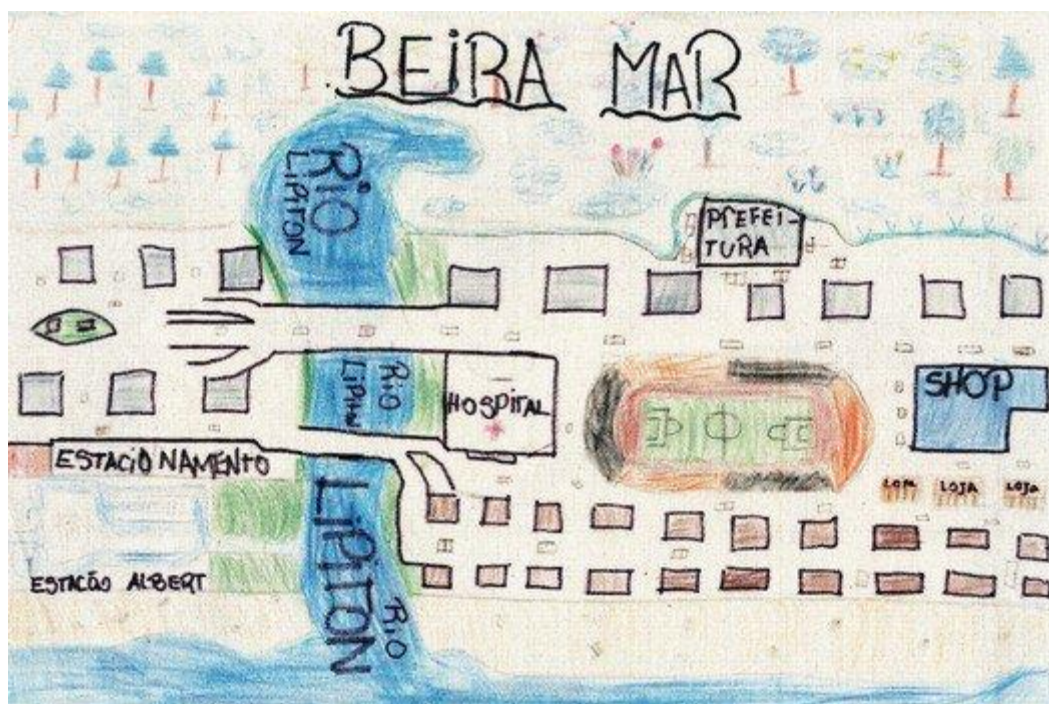
Mapa – um mapa é uma representação reduzida de uma dada área do espaço geográfico. Um **mapa temático**, por sua vez, é uma representação de um espaço realizada a partir de uma determinada perspectiva ou tema, que pode variar entre indicadores sociais, naturais e outros.



Planta – representação cartográfica realizada a partir de uma escala muito grande, ou seja, com uma área muito pequena e um nível de detalhamento maior. É muito utilizada para representar casas e moradias em geral, além de bairros, parques e empreendimentos.



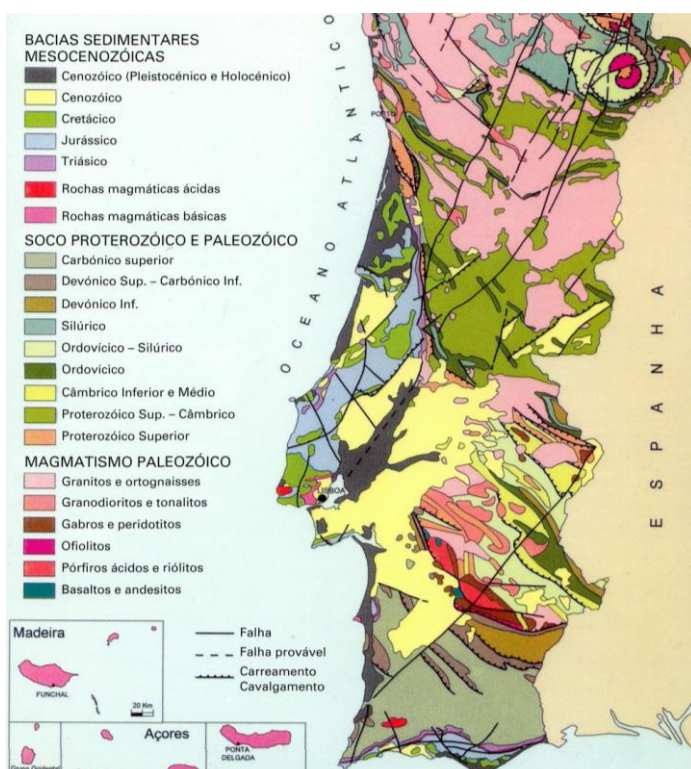
Croqui – é um esboço cartográfico de uma determinada área ou, em outras palavras, um mapa produzido sem escala e sem os procedimentos padrões na sua elaboração, servindo apenas para a obtenção de informações gerais de uma área.



Maquete - A maquete consiste em um modelo de representação completa ou parcial de um espaço, sistema ou estrutura de arquitetura ou engenharia que visa analisar o aspecto físico de determinada região.



Carta - representação plana; • escala média ou grande; • desdobramento em folhas articuladas de maneira sistemática; • limites das folhas constituídos por linhas convencionais, destinada à avaliação precisa de direções, distâncias e localização de pontos, áreas e detalhes.



Globo - representação cartográfica sobre uma superfície esférica, em escala pequena, dos aspectos naturais e artificiais de uma figura planetária, com finalidade cultural e ilustrativa.



Essa é a revisão completa da 1ª Unidade.

Leiam todo o texto. Resolvam as atividades. Anotem todas as dúvidas!

Até terça – dia 09/06.

CORONAVÍRUS

RECOMENDAÇÕES



**LAVAR
REGULARMENTE
AS MÃOS**



**COBRIR BOCA E
NARIZ AO
TOSSIR
E ESPIRRAR**



**EVITAR
AGLOMERAÇÕES
E AMBIENTES
FECHADOS**



**NÃO COMPARTILHAR
OBJETOS DE USO PESSOAL,
COMO TALHERES, PRATOS,
COPOS OU GARRAFAS**



**SE APRESENTAR SINTOMAS,
PROCURE O SERVIÇO DE
SAÚDE MAIS PRÓXIMO**